

**A MÁQUINA COMO COPILOTO, O ENFERMEIRO NO COMANDO: FRONTEIRAS ÉTICAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA*****THE MACHINE AS CO-PILOT, THE NURSE IN COMMAND: ETHICAL BOUNDARIES OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN SCIENTIFIC PRODUCTION******LA MÁQUINA COMO COPILOTO, LA ENFERMERA AL MANDO: LÍMITES ÉTICOS DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA*****Ronan dos Santos<sup>1</sup>****Tatiana Souza da Silva Werle<sup>2</sup>****Joanir Pereira Passos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Doutor em Ciências. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. (UNIRIO). Rio de Janeiro, Brasil.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1296-3328> E-mail: [ronan.santos@inca.gov.br](mailto:ronan.santos@inca.gov.br)

<sup>2</sup>Doutora em Ciências. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, Brasil.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6587-6092> E-mail: [tatissil@uol.com](mailto:tatissil@uol.com)

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, Brasil.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6880-4545> E-mail: [joanir.passos@unirio.br](mailto:joanir.passos@unirio.br)

**Autor correspondente****Ronan dos Santos**Praça da Cruz Vermelha, 23, Hosp. do Câncer I, Centro, RJ, Brasil. E-mail: [ronan.santos@inca.gov.br](mailto:ronan.santos@inca.gov.br)

A rápida inserção das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no meio acadêmico tem transformado a maneira como produzimos e consumimos ciência. Na área da enfermagem, onde a Prática Baseada em Evidências (PBE) dita o ritmo da inovação e da segurança do paciente, o uso dessas tecnologias exige de nós, pesquisadores e profissionais, um debate urgente sobre limites, responsabilidades e ética<sup>1</sup>.

O primeiro e mais sensível ponto dessa discussão envolve os aspectos ético-legais e a autoria que suscita uma ampla reflexão quanto à apropriação dessa tecnologia na produção textual científica<sup>2,3</sup>. A IA, por mais avançada que seja, atua processando padrões de dados preexistentes e não possui capacidade de responsabilização moral, clínica ou jurídica. Portanto, atribuir autoria a um algoritmo ou copiar integralmente seus textos sem o devido crédito ou reescrita crítica configura plágio, ferindo as diretrizes de integridade científica e os códigos de ética da nossa profissão. O autor humano é, e sempre será o único responsável legal e científico pela veracidade e impacto dos dados apresentados<sup>4</sup>.

Além disso, a busca por artigos científicos tem sido revolucionada pelas IAS generativas e motores de busca semântica, que conseguem varrer grandes bases de dados da área da saúde em poucos segundos. Contudo, essa facilidade traz a necessidade imperativa do uso consciente e ético das informações<sup>1</sup>. Sabemos que essas ferramentas estão sujeitas a "alucinações", a criação de referências fictícias ou interpretações distorcidas de dados de saúde<sup>4</sup>. O pesquisador em

enfermagem deve atuar como um filtro rigoroso, validando as fontes primárias e garantindo que as evidências utilizadas sejam reais, revisadas por pares e metodologicamente sólidas<sup>5,6</sup>.

Apesar dos desafios, as oportunidades são imensas. O grande trunfo que a IA nos oferece é a otimização do tempo. Ao delegar tarefas operacionais e repetitivas, como a estruturação inicial de ideias, formatação textual, tradução e a triagem preliminar de literatura, o pesquisador ganha um fôlego valioso<sup>4</sup>. Esse tempo economizado pode e deve ser redirecionado para o que a máquina não consegue fazer: o aprofundamento teórico, a análise crítica dos resultados e a contextualização clínica dos achados para a realidade complexa do cuidado humano em enfermagem<sup>5,7</sup>.

Conclui-se que o uso coerente e ético da Inteligência Artificial na produção científica não significa rejeitar o avanço tecnológico, mas sim dominá-lo com sabedoria. A IA deve ser encarada como um instrumento de apoio, um "copiloto" que potencializa o esforço investigativo, enquanto o enfermeiro-pesquisador permanece firme no comando, guiado pela ética, pelo senso crítico e pelo compromisso inegociável com uma ciência autêntica que salva vidas.

Palavras Chaves: Inteligência Artificial; Ética em Pesquisa; Redação Acadêmica; Pesquisa em Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Paixão JL, Jesus FN, Costa LC, Oliveira EGP, Junior JLCM, Farias MRD, Costa LC. (2026). Inteligência artificial e autoria acadêmica: implicações éticas, epistemológicas e normativas para a produção científica contemporânea. *Rev OWL (OWL Journal)*. 2026;4(3):1–19. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18916707>
2. Silva M, Seixas EFR, Ferro M, Viterbo J, Seixas F, Salgado LCC. Ética e Responsabilidade na Era da Inteligência Artificial: Um Survey com Estudantes de Computação. In: *Anais workshop sobre educação em computação (WEI)*, 32, 2024, Brasília/DF. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação; 2024. p. 854-865. Doi: <https://doi.org/10.5753/wei.2024.3148>.
3. Lopes C, Nascimento GPS, Marinho RAC, Rocha WL. Inteligência Artificial e Escrita Assistida por Algoritmos: O que Sinalizam as Associações Científicas e suas Revistas?. *Cad Educ Tecnol Sociedade*. 2024;17(2):623-48. Doi: <https://doi.org/10.14571/brajets.v17.n2.623-648>
4. Souza CM. Uso da inteligência artificial na elaboração de artigos científicos [editorial]. *Acta Paul Enferm*. 2025:eEDT03. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025EDT03>
5. Quaresma TMS, Tomé CR, Cardoso FM, Lampreia, PIP, Cândido, PSV, Costa ARRJ, Pierdevara L. Utilização da Inteligência Artificial em Enfermagem- Oportunidades e Riscos Éticos - Protocolo de Scoping Review. *Estudos Ciências Saúde*. 2026;7(1):e22947. Doi: <https://doi.org/10.54022/shsv7n1-007>
6. Val LF, Coelho Medeiros Júnior R. Inteligência artificial: produção científica da enfermagem brasileira: Artificial Intelligence: scientific production of Brazilian nursing. *Rev Científica Integrada*. 2024; 6(SPE): e202408. Doi: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2024.3283>
7. Sampaio RC, Sabbatini M, Limongi R. Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores. *Boletim Técnico do PPEC [Internet]*. 2025 [citado 2025 Mar. 30];10:e025003. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9509>.



**Financiamento**

Nada a declarar

**Declaração de disponibilidade de dados**

Não foram gerados bancos de dados neste estudo. As informações apresentadas estão descritas no corpo do artigo

**Declaração de conflito de interesses:**

Nada a declarar.

**Crítérios de autoria (contribuições dos autores)**

Todos os autores contribuíram na confecção do editorial

**Editor Científico:** Francisco Mayron Morais Soares. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7316-2519>